

## Editorial

Neste décimo quarto volume publicamos seis artigos que trazem contribuições relevantes para a reflexão da construção de interfaces entre História da Ciência e Ensino. Na seção *História da Ciência e Ensino*, Elda Cristina Carneiro da Silva e Joanez Aparecida Aires, em “Panorama histórico da Teoria Celular”, apresentam uma breve exposição dos episódios históricos envolvidos na proposição da Teoria Celular. Por meio desta exposição, as autoras procuram apontar para os diferentes aspectos do processo da produção do conhecimento, tais como o trabalho colaborativo e as controvérsias suscitadas pelas diferentes abordagens metodológicas compartilhadas por pesquisadores, com vistas a ilustrar a dinamicidade e a provisoriedade da ciência. Na sequência, Maycon Raul Hidalgo e Álvaro Lorencini Junior, em “Reflexões sobre a inserção da História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências”, discutem sobre a viabilidade de se utilizar a História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências com vistas a proporcionar uma aprendizagem reflexiva sobre o conhecimento científico. Do mesmo modo que Silva e Joanez, os autores entendem que a História e a Filosofia da Ciência é uma rica ferramenta de apoio aos professores de ciência e observam que é necessário superar algumas dificuldades, tal como a falta de literatura adequada aos professores e alunos.

Na seção *Tópicos de História da Ciência*, publicamos quatro artigos. No primeiro, Flavia Pacheco Alves de Souza e Andrea Paula Kamensky Santos, em “Investigações de Fritz Müller sobre os insetos polinizadores e flores que mudam de cor”, discorrem sobre o modo de fazer ciência em finais do novecentos por meio da análise do primeiro artigo publicado por Müller. O objetivo deste artigo é introduzir o naturalista alemão, personagem histórico bastante marginalizado, aos professores brasileiros com vistas a contribuir para uma visão de ciência mais humanizada. No segundo artigo, Alessandro Menegat e Fumikazu Saito apresentam, em “Niccollò Tartaglia e a trajetória dos projéteis”, dois diferentes enfoques dados por Tartaglia às suas investigações sobre o lançamento de projéteis, observando que as análises históricas devem considerar não só questões internas ligadas ao conhecimento, mas também outras relativas ao seu processo de disseminação e de apropriação. Na sequência, Rafael Cava Mori, Fernanda Kelly Macario de Faria Daguano e Antonio Aprigio da Silva Curvelo, em “Impactos das reformas educacionais da Primeira República sobre o ensino de química na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, narrados por Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral”, discorrem sobre o papel que teve a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no processo de institucionalização do ensino de Química no Brasil, apontando para a contribuição de vários docentes dedicados ao ensino de química, na Primeira República, no contexto das reformas educacionais. Encerramos este volume com a publicação do artigo de Jose Mario Dalmeida que, em “Contribuições de Lauro Travassos (1890-1970) para a zoologia

brasileira”, faz um breve exame sobre a trajetória científica de Travassos, apontando para suas contribuições como pesquisador, professor universitário e criador de uma das mais destacadas escolas de zoologia do Brasil.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran

Fumikazu Saito

(editores)